



Ofício nº 01/2026 CBH Paranaíba-DF

Brasília, 06 de março de 2026.

Ao Senhor

Raimundo Ribeiro

Diretor-Presidente

Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA)

E-mail: AP-002-2026@adasa.df.gov.br

Assunto: **Sugestão de alteração no relatório do PGIRH.**

Com nossos cumprimentos iniciais.

Visando aprimorar o PGIRH, enviamos abaixo as contribuições do CBH Paranaíba-DF, conforme Anexo I.

Atenciosamente,

ALBA EVANGELISTA RAMOS

Presidente

ANEXO I

CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS HÍDRICOS DO DF

AP nº 02/2026 - ADASA

PRODUTO: RELATÓRIO FINAL – CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

Nº	Página	Texto original	Texto sugerido	Observações
1	28	Segundo Duarte e Leite (2020) as espécies vasculares nativas no Cerrado totalizam 11.627	Segundo o Flora do Brasil (JBRJ, 2026) o bioma Cerrado possui 12.485 espécies de Angiospermas.	A referência não foi citada Sugiro utilizar os dados do https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB128482 Há no bioma Cerrado 12485 espécies de Angiospermas
2	28	Item 3.2 Fauna Além disso, foi identificada uma lacuna de conhecimento a respeito das espécies que ocorrem de forma específica nas bacias hidrográficas dos rios Preto e Maranhão.		Citaram a Agência Brasília (2012) - Com certeza há fonte melhor e mais qualificada; Há trabalhos do pesquisador da Reserva Ecológica do IBGE, Mauro Lambert Ribeiro sobre a ictiofauna das bacias do DF, incluindo as bacias do rio Preto e do Maranhão
3	29	A flora apresenta-se principalmente através de ecossistemas como matas ciliares e de galerias, associadas aos cursos d'água, além do Cerrado Stricto Sensu, campos limpos e sujos.	A flora é típica do bioma Cerrado, e caracterizam as fitofisionomias florestais (Matas Ciliares e Matas de Galerias, Matas Secas), Cerrado Stricto Sensu, Campos Sujos e Limpos	Melhorar a redação; os nomes das Fitofisionomias devem ter a inicial maiúscula; Aqui é mais usual utilizarmos a classificação de Ribeiro & Walter (2008)
4	31-32	Quadro com vegetação e uso do solo		Existe mapa de vegetação e uso do solo do DF publicado pela SEMA-DF (2020) com os dados de área de cada fitofisionomia/tipo de uso (dado oficial)
5	36	O DF possui um número expressivo de unidades de conservação, que ocupam uma área significativa de 788.298 hectares, com diferentes esferas administrativas e categorias de gestão.		A área do DF é 5.760,78 km ² que corresponde a 576.078 ha. O valor informado está correto? Por favor verificar e alterar o texto, se necessário

6	40	A bacia do rio Paranoá é ocupada por área urbana em 99,0% de seu território,		99,0%???? É isso mesmo? Parque Nacional de BsB, APA Gama Cabeça de Veado, APA do Lago Paranoá, Pedacos da APA do Planalto Central; Parques distritais e outras UCs
7	60	A bacia do Lago Paranoá é a mais urbanizada, e possui diversas captações no próprio lago,		Até agora tem a captação Paranoá Norte no lago Paranoá. Por que “diversas”?
8	60	A bacia do São Bartolomeu é a mais equilibrada, com cerca de 31% de demanda para irrigação e 62% para abastecimento público. A porção norte desta bacia é mais urbanizada, nas UHs Alto Rio São Bartolomeu, Ribeirão Sobradinho, Ribeirão Taboca e Ribeirão Papuda. As UHs Médio Rio São Bartolomeu e Rio Pípiripau tem uma maior concentração de área agrícola.		Corrigir o nome Pípiripau
9	60	No Quadro 8.2, Figura 8.6 e na Figura 8.7 estão apresentadas as demandas por tipologia e distribuição nas bacias		Acrescentar a unidade (L/s? m ³ /s???)
10	60	Quadro 8.2 - Distribuição das demandas hídricas por tipologia e por bacia na área de estudo		Acrescentar a unidade (L/s? m ³ /s???) no título da tabela Fazer o mesmo nas tabelas pertinentes

PRODUTO: RESUMO EXECUTIVO – SUBPRODUTO I.1

Nº	Página	Item	Comentário	Observações
1	17	Item 2.7 – Caracterização do Saneamento: Abastecimento de Água	A contribuição ao <i>Item 2.7</i> esclarece que a gestão de lodos das ETAs é ambientalmente licenciada e em conformidade com a legislação vigente, reforçando a segurança hídrica e regulatória do DF.	
2	17	Item 2.7 – Caracterização do Saneamento: Esgotamento Sanitário	No <i>Item 2.7 – Esgotamento Sanitário</i> , discussão a respeito da gestão de lodos das ETEs, uma vez que os sistemas são licenciados, atendem à legislação e constituem referência nacional, evitando afirmações sem respaldo técnico no diagnóstico.	
3	21	2.9 Disponibilidade hídrica superficial – UH Alto Rio Samambaia	A contribuição ao <i>Item 2.9</i> recomenda explicitar o conceito de ICH (Índice de Comprometimento Hídrico) no documento, de modo a qualificar a análise dos conflitos de uso da água e tornar o diagnóstico mais compreensível para os usuários e gestores.	
4	29	2.12.1 Qualidade das águas superficiais e Monitoramento	No <i>Item 2.12.1</i> , a contribuição orienta que, considerando a existência de enquadramento dos corpos hídricos do DF, sejam citados os trechos que efetivamente extrapolam os limites de cada classe, com referência à Resolução CRH nº 002/2014 e ao ICE – Índice de Conformidade ao Enquadramento, aprimorando a precisão técnica do diagnóstico.	
5	29	Item 2.12.2 – Qualidade das Águas Subterrâneas e Monitoramento	A contribuição ao <i>Item 2.12.2</i> contextualiza as concentrações elevadas de ferro e manganês como características naturais associadas aos latossolos predominantes no DF, com base em referências do IPE/DF e da Embrapa, evitando interpretações indevidas de contaminação antrópica.	
6	38	4 INSTRUMENTOS DE GESTÃO Quadro 5 – Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos	No <i>Quadro 5</i> , a contribuição atualiza a informação ao registrar que a cobrança pelo uso da água em corpos hídricos distritais foi implantada em 2025, refletindo corretamente o estágio atual de implementação dos instrumentos de gestão.	
7	38	Capítulo 4 – Instrumentos de Gestão (2º parágrafo)	A contribuição ao <i>Capítulo 4</i> solicita atualização do texto sobre o papel das Agências de Bacia, tornando mais clara e objetiva a descrição de suas atribuições como	

			apoio técnico e de secretarias executivas aos Comitês de Bacia	
8	46	Programa 2.5 – Fundo de Recursos Hídricos	No <i>Programa 2.5</i> , a contribuição propõe detalhar as ações necessárias para instituir e operacionalizar o Fundo de Recursos Hídricos, incluindo governança, integração orçamentária e critérios de aplicação dos recursos.	
9	47	Item 5.1.3 – Ampliação e Difusão do Conhecimento em Recursos Hídricos	A contribuição ao <i>Item 5.1.3</i> recomenda que os cursos e capacitações sejam explicitamente direcionados às lacunas identificadas no SIGRH do DF, aumentando a efetividade da formação técnica e institucional.	
10	49	Figura 16 – Custo estimado para implementação do Plano de Ações	Na <i>Figura 16</i> , a contribuição solicita identificação clara da correspondência entre custos e ações, melhorando a transparência e a compreensão do investimento necessário para implementação do plano.	
11	50	Item 5.2.1 – Fontes de Financiamento	A contribuição ao <i>Item 5.2.1</i> atualiza o texto ao indicar que as principais fontes de financiamento incluem PROGESTÃO nos anos iniciais, a cobrança pelo uso da água e, posteriormente, o Fundo de Recursos Hídricos, refletindo a evolução do modelo financeiro.	
12	52	Item 5.4.1.1 – Setor de Saneamento	No <i>Item 5.4.1.1</i> , a contribuição delimita a atuação do setor de saneamento ao monitoramento da qualidade da água a montante e a jusante das captações e ETEs, além de propor ações mais precisas como unidades de desinfecção e atualização do Plano Diretor de Drenagem Urbana.	
13	61	Figura 22 - Grau de vulnerabilidade para a RIDE Hidrológica.	Este mapa não reflete a realidade do DF que tem bacias críticas, com alocação implantada. Será que o modelo utilizado para análise se adequa a situação do DF, que tem bacias formadas por córregos pequenos e de baixas vazões? Preocupa uma análise deste mapa que mostra que a situação hídrica do DF é muito confortável e sabemos que não é.	
14	62	6.4 Ações para Incremento da Segurança Hídrica	A contribuição ao <i>Item 6.4</i> amplia as unidades hidrográficas prioritárias para incluir o Alto Descoberto, considerando o potencial de reúso da ETE Brazlândia e a elevada demanda para irrigação agrícola.	

15	67	Capítulo 7 – Considerações Finais (3º parágrafo)	No <i>Capítulo 7</i> , a contribuição atualiza o texto ao reforçar que a principal vulnerabilidade hídrica do DF é institucional, destacando que a segurança hídrica depende mais da integração e maturidade dos instrumentos de gestão do que da criação de novas captações.	
16		Ação para proteção do Lago Paranoá	Necessidade de criação de um observatório do Lago Paranoá que vem perdendo qualidade da água para disparar ações de fiscalização de lançamentos e tratamento de águas da drenagem urbana	
17				
18				
19				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				